

Um computador por aluno – UCA

http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_web2/index.html

Abertura

WEB 2.0

Prezados cursistas

Nesta etapa do módulo 2 usaremos a idéia de transitar por cidades como fio condutor da navegação.

Ao longo deste percurso vamos nos familiarizar com o uso de algumas ferramentas interativas, disponíveis na Internet, como correio eletrônico, lista de discussão e blog.

Essas ferramentas foram escolhidas para dar o impulso inicial no uso da web 2.0 porque juntam a facilidade de apropriação com a sua alta possibilidade de promover a interação entre pessoas, favorecendo a formação de redes de colaboração e cooperação e construção coletiva de conhecimentos.

A proposta de trabalho prevê a vivência de ações pedagógicas com uso destes recursos, a reflexão sobre elas e suas possibilidades para o planejamento de situações de aprendizagem em sala de aula.

Como vocês já perceberam, falar e explicar processos é muito difícil sem termos passados pela vivência de construí-los.

Portanto amigos, que tal iniciarmos a nossa navegação?

Boa Viagem!!!

Assistir vídeo dos Professores ([clique aqui](#))

Na cidade dos e-mails vocês terão, à disposição, 5 paradas, nas quais vocês aprenderão a trabalhar com as ferramentas e a fazer algumas práticas com elas.

Você está na parada 1!

Um computador conectado é, antes de mais nada, um meio de comunicação que permite ampliar a interação e a partilha de informações e experiências entre pessoas, que podem estar geograficamente distantes.

Para participar destes processos de comunicação é fundamental ter um endereço de e-mail. Sabemos que muito de vocês já têm e usam este recurso com assiduidade. No entanto, o uso pedagógico deste recurso não é tão frequente. Assim, nossa proposta é conhecer ou aprofundar nossos conhecimentos sobre correio eletrônico, vivenciando o que ele oferece e como podemos usá-lo em práticas pedagógicas interessantes.

Nas atividades dessa etapa pretendemos:

- desenvolver noções acerca das funcionalidades do correio eletrônico e das listas de discussão, possibilitando trocas e interações assíncronas e em rede;
- fomentar a reflexão sobre o uso destes recursos em sala de aula - possíveis vantagens e desvantagens; cuidados necessários; netiqueta.

Atualmente, existem vários serviços gratuitos, sendo os mais conhecidos o:

- Gmail, serviço de mail do Google com 7GB de espaço,
- Yahoo, com espaço supostamente ilimitado
- Hotmail, serviço da Microsoft com 5GB de espaço e
- IG, com 2 GB de espaço.

Para o desenvolvimento das atividades neste curso, optamos pelo uso do Gmail por ser um serviço que oferece uma **série de vantagens**.

Além disso, como vamos ver em outras "paradas" do nosso jogo, é interessante ter uma conta no Gmail para ter acesso a outras ferramentas típicas da Web 2.0 (blog, youtube, bate-papo por texto, voz e vídeo integrado ao mail, google docs, dentre outros) que favorecem as interações com outros internautas e facilitam o desenvolvimento de processos de busca de informações, sua organização e a publicação do conhecimento construído, a partir deles.

Assim, mesmo que vocês já tenham um endereço eletrônico oferecido por outro serviço, gratuito, pago ou institucional, vamos exercitar a abertura de uma conta no Gmail.

Examinem as situações abaixo e assinalem a que mais se aproxima de sua realidade, clicando no botão que antecede a opção, vocês serão apresentados à parada que dará prosseguimento à sua situação.

 Você já criou um endereço de e-mail no [Gmail](#), usa correio eletrônico, em seu cotidiano, e sabe o que significa "Adicionar cc"; "Adicionar cco" e sabe como "Anexar um arquivo" em uma mensagem.

 Você já criou um endereço no [Gmail](#), mas ainda não experimentou enviar mensagens com cópia carbono ou cópia carbono oculta e/ou ainda não anexou um documento nas mensagens que envia.

 Você ainda não tem um endereço no [Gmail](#).

Algumas razões para usar o Gmail

1. Muito espaço

Atualmente, o Gmail oferece mais de 7 GB de espaço de armazenamento gratuito, possibilitando arquivar as mensagens que recebemos ao invés de excluí-las. O arquivamento retira as mensagens da caixa de entrada, mas elas permanecem pesquisáveis, caso sejam necessárias em outro momento.

2. Agrupamento das mensagens

O Gmail agrupa a mensagem inicial e as respostas recebidas, em ordem, criando um encadeamento que torna mais fácil acompanhar a **conversa** e entender o contexto de uma mensagem.

3. Localização de mensagens

O sistema de busca do Gmail é tão poderoso quanto o sistema de busca do Google. Basta digitar uma palavra ou várias palavras, que aparecem em qualquer lugar dentro da mensagem que você deseja localizar, para encontrá-la.

4. Filtro Anti-Spam

O sistema de bloqueio de propagandas e mensagens indesejadas (spam) do Gmail é muito eficiente. O Gmail bloqueia o spam antes que ele entre em sua caixa de entrada, mas, se alguma mensagem indesejada furar este bloqueio, você poderá denunciá-la, ajudando a tornar os filtros de spam ainda melhores.

5. Bate-papo integrado: texto, voz ou vídeo

O Gmail possui um sistema de bate-papo integrado que permite conversarmos com as pessoas para as quais já enviamos ou respondemos e-mails e/ou podemos ver quem está conectado.

6. Visualização de arquivos

Apresentações, documentos, vídeos e fotos podem ser pré-visualizados, antes de serem baixados para seu computador.

Para Saber Mais

Sobre o correio eletrônico

O que é o Correio Eletrônico ?

O correio eletrônico (e-mail) é o serviço básico de comunicação na rede. Ele é muito rápido, envia e recebe mensagens em questão de minutos. Enviar dados via correio eletrônico é muito fácil. Tudo o que você precisa é ter acesso a rede, dispor de um programa de correio eletrônico e conhecer o endereço da pessoa com quem deseja se comunicar.

Programas de Correio Eletrônico

Os programas de correio eletrônico devem ser compatíveis com seu computador. Uma característica comum dos programas de correio eletrônico é que eles permitem que você componha envie, receba mensagens e depois organize-as. Existem diversos programas de correio que você pode utilizar. Estes programas podem ser de empresas diferentes mas conseguem se comunicar. Os principais programas são fornecidos gratuitamente pela Microsoft e pela Netscape.

Endereços de Correio Eletrônico

Um endereço de correio eletrônico, como num endereço postal, possui todos os dados de identificação necessários para enviar uma mensagem a alguém. Ele é composto de uma parte relacionada ao destinatário da mensagem (o que vem antes do caractere @ e de uma parte relacionada com a localização do destinatário, o que vem após o caractere @.

Formação de um endereço eletrônico

nome do usuário@nome do domínio
exemplo:antonio.mesquita@genamaz.org.br

Assim como você possui o seu endereço residencial, você também terá seu endereço eletrônico. O símbolo @ é lido como "arroba" em português e "at" em inglês. Aconselhamos, para reduzir a possibilidade de homônimos (nomes de usuário em duplicidade), formar o nome de usuário com prenome.sobrenome. O nome do domínio é fornecido pelo provedor de acesso a Internet.

O que pode ser feito através do correio eletrônico ?

- Solicitar arquivos
- Solicitar informações
- Fazer pesquisas
- Enviar comandos a computadores remotos que realizam tarefas para você
- Enviar mensagens
- Ler mensagens
- Imprimir mensagens

Como enviar mensagens

A forma de enviar uma mensagem vai depender do programa que está sendo utilizado no seu computador. Para obter maiores detalhes você deverá ler a documentação específica do produto. Você poderá escrever as mensagens sem estar conectado na rede e posteriormente enviá-las . Para isso você deverá abrir o correio eletrônico e configurar para trabalhar em off-line, ou desabilitar a opção Immediate Send ou equivalente.

Como preencher o endereço

To - endereço de e-mail do destinatário

Cc - significa Carbon Copy (cópia carbonada). Aqui você deverá colocar o endereço de e-mail da pessoa que você quer enviar uma cópia . Este ítem poderá ficar em branco caso você não queira enviar cópia.

Bcc - significa Blind Carbon Copy (cópia cega) . É usada sempre que quisermos enviar uma cópia da mensagem para alguém , sem que os destinatários saibam disto.

Subject - neste local você vai colocar o assunto que se refere a sua correspondência . É opcional , mas quando preenchido é muito bom pois o destinatário já sabe do que se trata e poderá dar prioridade na resposta.

Como receber mensagens

Os comandos que você irá utilizar vai variar de acordo com o programa de correio eletrônico que você utilizar.

Algumas dicas:

- Para ler uma mensagem deve-se dar um duplo clique na mesma ou clicar uma vez e dar enter.
- Depois das mensagens serem lidas deve ser organizada sua caixa . As mensagens que você quer guardar crie pastas com o nome do assunto , as que você não precisa coloque no lixo (delete).
- Para remover uma mensagem , selecione a mesma e presione o botão Excluir ou Delete.
- Você sabia que seu programa de correio eletrônico pode ser configurado para lhe avisar quando houver mensagens novas?
- Os programas de correio eletrônico permitem que se redirecione uma mensagem recebida para outra pessoa.
- Você pode responder uma mensagem utilizando o comando Reply ou em alguns correios o comando é responder. Desta forma, o campo onde você deveria preencher o endereço do destinatário (To) será preenchido automaticamente.

Como enviar um arquivo

Você pode escrever uma mensagem e querer enviar junto a esta mensagem um ou mais arquivos anexos, como documentos em arquivos - texto , planilhas , etc.. Atenção : Arquivos muito grandes devem ser enviados comprimidos ("zipados") . Desta maneira você diminuirá o tamanho dos arquivos , acelerando sua velocidade de transmissão.

Etiqueta no uso do correio eletrônico

- Evite enviar mensagens com acentos pois dependendo do programa não é possível entender.
- A linguagem informal é muito utilizada e bem aceita. Evite gírias regionais.
- Evite insultos ou mensagens que você não queira tornar pública.
- Evite escrever o texto com letras maiúsculas.
- Como enviar emoções pelo correio eletrônico

É possível mostrar suas emoções na rede por símbolos . Veja alguns deles e utilize sempre que puder tornando-se uma pessoa agradável.

:-) - felicidade	[]'s - abraços	@))-> - uma rosa
:-D - risadas	:* - beijos	:)))) - gargalhadas
:-x - beijinho	;-) - piscando o olho	:-(- tristeza

Material original de GENAMAZ - <http://www.genamaz.org.br/sobrecorreio.htm>

Quer saber a diferença entre comunicação síncrona e assíncrona?

Correio Eletrônico - O Que é E-mail?

Correio eletrônico, ou simplesmente e-mail (abreviatura de electronic mail), é uma ferramenta que permite compor, enviar e receber mensagens, textos, figuras e outros arquivos através da Internet. É um modo assíncrono de comunicação, ou seja, independe da presença simultânea do remetente e do destinatário da mensagem, sendo muito prático quando a comunicação precisa ser feita entre pessoas que estejam muito distantes, em diferentes fusos horários.

Você sabe a diferença entre comunicação síncrona e assíncrona?

A forma síncrona permite a comunicação entre as pessoas em tempo real, ou seja, o emissor envia uma mensagem para o receptor e este a recebe quase que instantaneamente, como numa conversa por telefone. São exemplos deste tipo de comunicação o chat e a videoconferência.

Já a forma assíncrona dispensa a participação simultânea das pessoas, ou seja, o emissor envia uma mensagem ao receptor, o qual poderá ler e responder esta mensagem em outro momento. São exemplos deste tipo de comunicação o correio eletrônico, o fórum e a lista de discussão.

Para LÉVY (1997) a troca de mensagens através do correio eletrônico encontra-se entre "as mais importantes e mais utilizadas funções do ciberespaço". O autor enfatiza que cada "pessoa ligada a uma rede de computadores pode ter uma caixa postal eletrônica identificada por um endereço especial, receber mensagens enviadas e enviar mensagens a todos aqueles que possuam um endereço eletrônico..." (LÉVY, 1997).

Para entender melhor o correio eletrônico, pode-se fazer uma analogia com o correio postal:

CORREIO POSTAL	CORREIO ELETRÔNICO
Conteúdo da carta	Mensagem do e-mail
Endereço para correspondência	Endereço eletrônico (fulano@xxx.com.br)
Verificar periodicamente a caixa de correios, ler e organizar suas cartas	Acessar constantemente o e-mail. Se a caixa de mensagens estiver lotada (com muitas mensagens) dificultará o recebimento de novas mensagens

A partir de um endereço eletrônico, formado por duas seqüências de caracteres separadas pelo símbolo arroba - "@", como por exemplo ana@provedor.org.br, você consegue enviar uma mensagem para qualquer pessoa no mundo (SOARES,2005).

Na EAD o correio eletrônico é uma ferramenta indispensável, pois há possibilidade de armazenar e organizar todas as mensagens recebidas e enviadas aos cursistas, tutores e professores. Outra questão importante é a economia, já que não há necessidade da utilização constante do telefone (para avisar todos os alunos sobre uma palestra, por exemplo) e do correio postal tradicional (para envio do material do curso, por exemplo).

Material original de Mídias na Educação -

http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/o_que_e.htm

Características do Correio Eletrônico

Correio Eletrônico - Características do Correio Eletrônico

O correio eletrônico é uma forma de comunicação essencialmente textual, baseada no uso de redes de computadores, que guarda semelhanças com o correio postal tradicional e com o fax. Porém existem características próprias, conforme descritas abaixo:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
O envio de mensagens é rápido e barato (não há diferença entre enviar um e-mail para seu vizinho ou um amigo que mora no outro lado do mundo).	Nem sempre você fica sabendo quando ou se sua mensagem foi lida.
É registrada a data e hora de envio da mensagem.	Não indicado para assuntos confidenciais.

Utilizada para contatar pessoas as quais são difíceis de agendar uma reunião ou falar ao telefone.	Pode haver interpretação errada de sua mensagem, principalmente se não utilizar corretamente as <i>net-etiquetas</i> .
Possibilidade de compor e revisar a mensagem antes de enviá-la.	As mensagens devem ser lidas periodicamente para não acumular muitas mensagens.
Utilizada para comunicações internacionais e regionais, economizando despesas com telefone e evitando problemas com fuso horário.	Recebimento de vírus de computador através do e-mail e de mensagens desconhecidas (inclusive de ladrões virtuais).
Possibilidade de ler e responder a correspondência eletrônica a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que possua um computador com acesso à Internet.	Recebimento de inúmeras mensagens com propagandas e mensagens inúteis.
Possibilidade de enviar a mesma mensagem a um grupo pré-definido de pessoas.	
Possibilidade de incluir arquivos, imagens, vídeos anexados à mensagem.	
As mensagens podem ser arquivadas e armazenadas, permitindo fazer consultas posteriores.	

Material original de Mídias na Educação -

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/caracteristicas.htm>

Correio Eletrônico como Mídia de Educação

Correio Eletrônico como Mídia de Educação

Com o correio eletrônico, é possível organizar um curso de EAD completo, desde a inscrição dos alunos até o recebimento de atividades e disponibilização de conteúdos. Uma ferramenta derivada do correio eletrônico é a lista de discussão, que será objeto de estudo da próxima etapa. O correio eletrônico pode ser utilizado de diversas formas:

- Elaboração de textos: o professor pode acompanhar a construção de um texto através do e-mail. Todas as versões dos textos (com as devidas correções) ficam armazenadas, podendo ser utilizado como histórico.
- O professor pode encaminhar por e-mail a todos os alunos um texto para leitura e análise prévias. A partir deste texto, é proposta uma discussão sobre um (ou mais) tema(s) baseado(s) no texto. No caso da EAD, pode-se utilizar o fórum de discussão ou chat como ferramenta de interatividade para a discussão do texto.
- Canal de comunicação entre alunos e professores, de forma individualizada ou em grupo, podendo ser utilizada para marcar reuniões, esclarecer dúvidas, trocar mensagens.
- Podem-se imprimir os textos anexados e mensagens enviadas, formando assim um portfólio com os e-mails relevantes.
- Criar uma lista de discussão para a turma.

No artigo *Como utilizar a Internet na educação* de José Manoel Moran ([artigo_moran.pdf](#)), há um relato e análise

de experiências pessoais e institucionais do autor que utilizam a Internet na educação presencial como pesquisa, apoio ao ensino e como comunicação. Vale a pena conferir!

Material original de Mídias na Educação -

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/midia_educacao.htm

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Disponível em:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/ce%20-%20artigo%20moran.pdf>

Modelos educacionais na aprendizagem online

Modelos educacionais e comunidades de aprendizagem

Temos literatura abundante sobre comunidades de aprendizagem, sobre a aprendizagem em rede, principalmente na aprendizagem informal. A sociedade conectada em rede aprende de forma muito mais flexível, através de grupos de interesse (listas de discussão), de programas de comunicação instantânea e pesquisando nos grandes portais. Enquanto a escola mantém rígidos programas de organização do ensino e aprendizagem, inúmeros grupos profissionais trocam experiências de forma muito mais constante e aberta. Há milhares de redes de colaboração, por exemplo, em medicina, divididas por especialidades, por temas e o mesmo acontece em todas as áreas de conhecimento. É ainda muito incipiente o fenômeno para podermos avaliar até onde a aprendizagem efetiva acontece nestes ambientes informais mais do que nos formais.

Ao mesmo tempo, as organizações formais de ensino estão utilizando mais intensamente estes ambientes para motivar os alunos, para estabelecer vínculos, para discutir temas relevantes, para aprofundar em grupo leituras feitas individualmente, tanto nos cursos presenciais como nos a distância.

Nesta fase de transição em que nos encontramos, ainda predomina nas escolas o modelo disciplinar, centrado no professor, enquanto que as comunidades de aprendizagem exigem mais interdisciplinaridade e foco no aluno, para aproveitar todo o potencial participativo. Até agora predomina o uso dos ambientes virtuais em situações pontuais, como por exemplo em fóruns, para discussão de tópicos específicos. O conceito de comunidade implica em compromissos mais amplos e constantes do que os de realizar tarefas isoladas. Por isso as comunidades virtuais de aprendizagem, para cursos semi-presenciais ou a distância, ressupõem modelos educacionais mais centrados nos alunos e na aprendizagem flexível pessoal e grupal.

A EAD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo, de que o aluno tem que ser um ser solitário, isolado em um mundo de leitura e atividades distantes do mundo e dos outros. A Internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Combina o melhor do off line, do acesso quando a pessoa quiser com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. É fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que tem menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos.

O modelo de EAD que mais cresce no Brasil combina a aula com o atendimento on-line: tele-aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da Internet. Aulas ao vivo para dezenas ou centenas de tele-salas, simultaneamente, onde em cada uma há uma turma de até cinquenta alunos, que assiste a essas aulas sob a supervisão de um tutor local e realiza algumas atividades complementares na sala. Há alguma interação entre alunos e professores através de perguntas mandadas via chat e que podem ser respondidas ao vivo via teleconferência, depois de passarem por um filtro de professores auxiliares ou tutores. Essas aulas são complementadas nas salas com atividades supervisionadas por um tutor presencial e outras, ao longo da semana, orientadas por um tutor on-line.

É um modelo muito atraente, porque combina mobilidade com a tradição de aprender com o especialista. Principalmente para pessoas mais simples assusta menos e induz a pensar que educação a distância depende ainda da informação do professor. As atividades a distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias

combinadas muito interessantes e dinâmicas. O problema está na massificação, na manutenção de tutores generalistas mal pagos e tutores on-line sobrecarregados.

Outro modelo a distância predominante é via redes, mais conhecido como educação on-line, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem: umas mais focadas em conteúdos prontos e atividades até chegarmos a outras mais focadas em pesquisa, projetos e atividades colaborativas, onde há alguns conteúdos, mas o centro é o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e compartilhada.

O foco em projetos colaborativos se desenvolve com rapidez e traz um dinamismo novo para a EAD. Há cursos que se apoiam em cases, em análise de situações concretas ou em jogos, o que lhes conferem muito dinamismo, participação e ligação grande com o mercado.

Muitas das dificuldades do on-line é que é confundido com o modelo assíncrono em que cada aluno começa em um período diferente, estuda sozinho e tem pouca orientação.

Hoje há muitas opções diferentes de estudos on-line e caminhamos para termos ainda o on-line com muitas mais opções audiovisuais, interativas, fáceis de acessar e gerenciar e a custos bastante baixos.

Temos os cursos on-line assíncronos, baseados em conteúdos prontos e algum grau de tutoria, em que os alunos se inscrevem a qualquer momento.

Temos o mesmo tipo de cursos, com mais interação. Os alunos participam de grupos, de debates como parte das estratégias de aprendizagem. Combinam atividades individuais e de grupo e têm também uma orientação mais permanente.

Um outro tipo de cursos on-line têm períodos pré-estabelecidos. Começam em datas previstas e vão até o final com a mesma turma, como acontece em muitos cursos presenciais atualmente. Dentro desse formato, há dois modelos básicos, com variáveis.

O modelo centrado em conteúdos, em que o importante é a compreensão de textos, a capacidade de selecionar, de comparar e de interpretar idéias análise de situações. Esses conteúdos podem estar disponíveis no ambiente virtual do curso e também em textos impressos ou em CD-s que os alunos recebem. Geralmente há tutores para tirar dúvidas e alguma ferramenta de comunicação assíncrona como o fórum.

E há um segundo modelo em que se combinam leituras, atividades de compreensão individuais, produção de textos individuais, discussões em grupo, pesquisas e projetos em grupo, produção de grupo e tutoria bastante intensa. Nos cursos on-line que começam em períodos certos, com tempos pré-determinados é mais fácil formar grupos, trabalhar com módulos.

O conteúdo do curso e as atividades em parte estão preparados, mas dependem muito da qualidade e integração do grupo, da colaboração. É mais focado em colaboração do que em leitura de textos. O importante neste grupo são as discussões, o desenvolvimento de projetos e atividades colaborativas. O curso em parte está pronto e em parte é construído por cada grupo.

“Uma comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa. Eles estão trabalhando com um fim comum, juntos”.

Uma variável deste modelo inclui alguns encontros ao vivo, que podem ser para aulas expositivas, ou para tirar dúvidas ou para apresentação de pesquisas. É um on-line mais semi-presencial.

Modelos híbridos on-line

Os modelos híbridos on-line, que têm atividades síncronas e assíncronas parecem mais adequados para estudantes iniciantes, em fase de formação e progressivamente se pode diminuir os tempos síncronos, na medida em que os alunos vão adquirindo maior autonomia.

Os cursos mais individualizados e assíncronos, nos quais o aluno se inscreve quando acha conveniente e segue o ritmo que lhe parecer melhor (dentro de certos limites), são mais indicados para alunos mais adultos e com bastante experiência profissional. O on-line atual mais assíncrono e personalizado é para pessoas mais adultas, com experiência e que precisam de flexibilidade e têm motivação e autodisciplina. Como pessoas mais adultas e motivadas, estão acostumados a enfrentar desafios, a gerenciar o tempo, qualidades indispensáveis para a educação on-line assíncrona.

Caminhamos para o on-line mais audiovisual. Teremos plataformas com todos os recursos integrados, audiovisuais e interativos. O on-line mais colaborativo pode ajudar a alunos que têm dificuldade de concentração, de gerenciamento do tempo com a criação de grupos para pesquisa, atividades colaborativas e também com o acompanhamento de professores orientadores de aprendizagem. Se cada

aluno tem seu orientador se sentirá mais seguro, terá a quem recorrer. A combinação de atividades em grupo e de orientação personalizada é um dos caminhos para que realmente a educação on-line avance.

Em todos esses modelos costuma haver pólos locais ou algum tipo de apoio ao aluno distante, com diversos graus de infra-estrutura, mais adequada, em geral, na propiciada por universidades públicas com apoio de prefeituras locais, e há instituições que não têm pólos locais pré-determinados e fazem atividades de avaliação na sede ou em locais designados *ad hoc*.

No Brasil não temos cursos certificados totalmente on-line, por imposição do Ministério da Educação que exige ao menos as avaliações feitas de modo presencial. Também os grupos estrangeiros têm dificuldade em se instalar plenamente, pela necessidade de as instituições que atuarem aqui terem capital nacional e reconhecimento no MEC. Se os cursos feitos on-line em instituições estrangeiras tivessem uma aprovação mais fácil pelo MEC teríamos uma competição muito mais forte do que a que existe atualmente.

Algumas contradições nas comunidades de aprendizagem

Focamos na universidade a aprendizagem colaborativa como a que facilita mais a aprendizagem. Defendemos a construção de comunidades em ambientes virtuais, como uma forma flexível para criar vínculos, manter a motivação e atender a diferentes estilos de aprendizagem. Se isto é importante, por que não prevalecem nos cursos a distância ou semi-presenciais?

A maioria dos cursos continua focada no conteúdo mais do que na colaboração, na aprendizagem individual mais do que na grupal. Por que? Na EAD predominam adaptações dos mesmos modelos presenciais. Os alunos estão acostumados a focar o conteúdo, seja transmitido pelo professor ou lido em textos. Esse modelo é adaptado nos cursos a distância. O papel do professor é menos direto (a não ser nos cursos por tele-aula), mas o foco continua na leitura de textos impressos ou na tela.

Esse modelo se choca com o da construção conjunta do conhecimento pelos alunos, O conceito de comunidade de aprendizagem implica em um deslocamento do professor e do conteúdo para o grupo, que participa, se envolve, pesquisa, interage, cria, com a mediação de algum orientador. Esta situação é nova seja no presencial como no virtual. É para ela que caminhamos em todos os níveis do ensino, porque supõe um avanço teórico e metodológico. Mas demora, porque, além de nova, costuma se chocar com o modelo multiplicador de muitas instituições que estão preocupadas em diminuir custos e baixar mensalidades. Os modelos focados em conteúdo pronto ou em tele-aula (para muitos alunos) são muito mais rentáveis do que os modelos colaborativos, que precisam de tempos de mediação, de acompanhamento professores experientes para grupos não muito grandes e isso custa mais do que os modelos conteudistas.

Outro motivo do avanço relativamente pequeno das comunidades de aprendizagem é que muitos alunos não têm acesso fácil e pessoal à Internet. Frequentemente esse acesso só acontece num pólo local, mas não em casa. Sem o acesso direto, é difícil construir uma comunidade virtual. Também os ambientes virtuais onde acontece a interação costumam ser muito simples, pouco atraentes e estimulantes. Em geral são fóruns escritos, onde nem sempre é fácil encontrar as contribuições significativas entre muitos textos relativamente repetidos. Os ambientes de chat costumam ser no modo texto e com poucas formas de gerenciamento efetivo. Com o crescimento da banda larga, nos encontramos numa fase de transição de ambientes em que predomina o modo texto, para outros mais audiovisuais, mais ricos de recursos. Com a popularização do ambiente [Second Life](#) há uma procura por ambientes em três dimensões, ambientes que recriam a sensação de profundidade e de imersão em espaços familiares para aprendizagem. Sem dúvida facilitarão o contato visual entre pessoas, a interação, a discussão, a orientação.

Modelos educacionais para os próximos anos

A educação caminha, fundamentalmente, em duas direções diferentes, uma mais centrada na transmissão de informações e outra mais focada na aprendizagem e em projetos. Ambas terão muita interferência das tecnologias e formatos diferentes dos que conhecemos, principalmente no presencial.

Modelo 1: A multiplicação do ensino centrado no professor, na transmissão da informação, de conteúdo e na avaliação de conteúdos aprendidos.

Esse modelo terá diversos formatos tanto no ensino presencial como no a distância. Multiplicação de aulas de transmissão em tempo real (tele-aulas), com acesso às vezes em uma tele-sala e em outros de qualquer lugar onde estiverem os alunos. Depois haverá atividades de leitura, pesquisa, compreensão de textos, avaliação de conteúdo.

Aulas simultâneas para várias salas (vários campi) com um professor principal e professores assistentes locais combinadas com atividades on-line em plataformas digitais. Aulas gravadas e acessadas a qualquer tempo e de qualquer lugar através da Internet ou da TV digital, focando conteúdo, compreensão e avaliação dessa compreensão. Os alunos poderão tirar dúvidas em determinados períodos da semana.

Os cursos presenciais se tornarão progressivamente semi-presenciais. Exigirão alguns momentos de encontro físico, mais freqüentes no primeiro ano do curso, diminuindo essa freqüência posteriormente. O restante do tempo será dedicado a atividades de aprendizagem baseadas em leituras, compreensão de textos, tirar dúvidas e realizar processos de avaliação de compreensão de conteúdo.

Nos cursos a distância haverá modelos pela TV digital ou plataformas multimídias WEB, com alguns momentos de aulas ao vivo ou gravadas, atividades de leitura, pesquisa, com momentos de orientação dos professores e avaliação de compreensão de conteúdo. E teremos cursos totalmente prontos, disponibilizados ao ritmo de cada aluno, com uma mistura de materiais audiovisuais e impressos, combinados com tutoria on-line. Caminharemos para realizar avaliações on-line, sem a obrigatoriedade da presença física.

Modelo 2: O foco na aprendizagem, no aluno e na colaboração

Em instituições educacionais mais focadas no aluno e na aprendizagem do que no professor e na transmissão de informação, teremos alguns momentos de informação ao vivo ou gravada, mas predominarão a experimentação, o desenvolvimento de atividades individuais e grupais de aprendizagem teórico-prática, de projetos de pesquisa acadêmicos, de inserção no ambiente de trabalho, de intervenção e modificação de uma realidade social, de criação de contextos. Os professores orientarão mais que ensinarão, acompanharão mais do que informarão. Organizarão, orientarão e avaliarão processos e "não darão aula" no sentido tradicional de foco na transmissão da informação. Estes cursos serão semi-presenciais ou totalmente on-line. Teremos algumas escolas ou universidades mais inovadoras, que trabalharão sem disciplinas, por solução de problemas, por projetos transdisciplinares, sem um currículo totalmente predeterminado.

A maior parte das instituições fará um mix de conteúdo e pesquisa, de algumas aulas informativas e de orientação de pesquisa, de um mix entre disciplinas e projetos interdisciplinares integrados.

A formatação destes modelos centrados no aluno e na aprendizagem incluirá o uso freqüente de tecnologias conectadas, móveis e multimídia para grupos pequenos e grandes.

Os modelos serão semi-presenciais ou on-line, com muita ênfase no planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de pesquisa, de projetos. As aulas presenciais servirão para planejar as etapas da pesquisa. Depois acontece a pesquisa através do acompanhamento virtual e, ao final, os alunos voltam ao presencial para avaliação e para organizar novas propostas de temas de pesquisa e assim sucessivamente.

Os cursos a distância deste modelo focado no aluno, utilizam mais as ferramentas colaborativas, a pesquisa individual e grupal, a publicação compartilhada, o conceito de portfólio individual e grupal, construído ao longo do processo.

Haverá cada vez mais o uso de tecnologias de comunicação em tempo real. No primeiro modelo pedagógico, mais para ouvir o professor; no segundo, mais para interagir, orientar e colaborar.

Nos cursos a distância teremos os que focam a transmissão via tele-aula, com alguma interação para perguntas, dúvidas e os que são oferecidos pela rede, a partir de aulas gravadas ou ao vivo, com alguma interação para dúvidas.

O modelo centrado na transmissão da informação tende a ser mais barato, a ganhar mais em escala, a ter um efeito multiplicador maior. Por isso será adotado por mais instituições, nos próximos anos, pela sua maior relação custo-benefício e por reforçar os padrões já conhecidos de ensino.

O segundo modelo, por precisar de mais orientação, é um modelo de mais qualidade, criativo e inovador; mas tende a ser mais caro, mas também pode ser rentável em pequena e grande escala. Precisar, porém, de gestão muito atenta e criteriosa. As instituições que souberem aplicar bem este modelo centrado no aluno e na colaboração terão um reconhecimento muito maior social e tenderão a crescer a médio e longo prazo.

A partir desses dois modelos básicos, teremos inúmeras variações, modelos híbridos, que procurarão equilibrar transmissão de informação e colaboração, conteúdo e pesquisa, informação pronta e conhecimento construído.

O que parece certo é que teremos cada vez menos aulas presenciais, fisicamente juntos e mais compartilhamento virtual das experiências de aprender com alguém mais preparado (os professores) e de aprender juntos, em rede.

Conclusão

Tanto a educação presencial como a virtual caminham para modelos diferentes dos que estamos habituados. O presencial se flexibiliza com o virtual e aumenta a utilização de ambientes de aprendizagem com atividades de discussão individuais e em grupo. A educação a distância, na medida

em que a sociedade se conecta mais, utiliza mais os mesmos ambientes virtuais para acesso à informação e para compartilhamento de discussões e experiências.

A aprendizagem on line é uma constante no dia a dia, no trabalho, em casa, na vida. A educação formal precisa incorporar muito mais profundamente todas as possibilidades destes novos ambientes, principalmente focando o aluno e a participação como eixos de uma educação ativa e transformadora. É possível combinar, quando necessário, tele-aulas para milhares de alunos e atividades colaborativas em grupos, que construam situações vivas de aprendizagem compartilhadas. Podemos aproveitar o melhor do modelo de transmissão com as vantagens do modelo de colaboração. Podemos avançar muito mais na integração dos modelos focados na transmissão, no conteúdo e no professor com os modelos colaborativos de efetiva pesquisa, colaboração e compartilhamento. Teremos inúmeras possibilidades de aprendizagem que combinarão o melhor do presencial (quando possível) com as facilidades do virtual. O importante é que os alunos aprendam de verdade no presencial e no on-line.

Caminhamos para ter as cidades digitais, conectadas, o acesso podendo ser feito de qualquer lugar e a qualquer hora e com equipamentos acessíveis. Quanto mais acesso, mais necessidade de mediação, de pessoas que inspirem confiança e que sejam competentes para ajudar os alunos a encontrar os melhores lugares, os melhores autores e saber compreendê-los e incorporá-los à nossa realidade. Quanto mais conectada a sociedade, mais importante é termos pessoas afetivas, acolhedoras, que saibam mediar as diferenças, facilitar os caminhos, aproximar as pessoas.

Material original de José Manuel Moran -
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>

Você está na parada 2!

Vá para o site do [Gmail](#), faça login e clique em **Escrever Mail**.

O desafio aqui é enviar uma mensagem para o endereço eletrônico informado em aula, com uma **cópia carbono** para o endereço também sugerido em aula e com uma **cópia carbono oculta** para proj.uca@gmail.com.

No corpo da mensagem relate brevemente onde a sua formação está acontecendo, o nome da sua escola, seu município e com quem está fazendo a formação (que NTE ou Instituição de Ensino Superior).

Desta forma, vamos receber o e-mail de todos vocês e poderemos inscreve-los em uma **Lista de Discussão**.

Lista de discussão é uma ferramenta que permite a um grupo de pessoas trocar mensagens via e-mail, simultaneamente, entre todos os membros de um grupo. Quando um e-mail é enviado para o endereço da lista de discussão, todos os endereços de mail inscritos nesta lista o recebem.

Para Saber Mais

O que é Lista de Discussão?

Lista de Discussão - O que é Lista de Discussão?

O objetivo da lista de discussão é debater um assunto, via e-mail (correio eletrônico), com os participantes cadastrados nesta lista, configurando-se numa comunidade colaborativa virtual que se reúne "em torno de interesses bem determinados e operam via e-mails como forma de contato" (MARCUSHI, 2001).

Outra definição de lista de discussão é feita por Levy (1990): "O correio eletrônico permite enviar, de uma só vez, uma mesma mensagem a uma lista (que pode ser longa) de correspondentes, bastando indicar essa lista. Assim, não é necessário fazer fotocópias do documento, nem digitar diversos números telefônicos, um após o outro".

A lista de discussão é um endereço de e-mail para o qual um usuário envia uma mensagem. Esta mensagem é automaticamente enviada para todos os membros cadastrados nesta lista. Estas mensagens são recebidas através do e-mail de cada participante.

Os participantes podem a qualquer tempo colocar uma dúvida ou um tema na lista. A partir daí, os que puderem contribuir vão enviar seus e-mails de resposta que também serão recebidos por todos. Não é

necessário instalar nenhum programa no computador para sua utilização, pois o único pré-requisito é possuir um endereço de e-mail.

Material original de Mídias na Educação:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa2/leituras/lista/index.htm>

Características da Lista de Discussão

Características da Lista de Discussão

A lista de discussão é uma excelente ferramenta para discussões entre um grupo de pessoas, pois possui todas as vantagens do correio eletrônico, aliado ao fato das mensagens ficarem restritas a um grupo seleto de pessoas. Outras características relevantes da lista de discussão são:

- As mensagens são enviadas para o e-mail, o que facilita sua organização (pode-se imprimir, salvar ou até apagar cada mensagem) e leitura periódica
- Como ferramenta assíncrona, não há necessidade de todos os participantes do grupo estarem conectados simultaneamente para sua utilização.
- Pode-se propor assuntos para serem discutidos, colocar dúvidas para que os participantes possam opinar, esclarecer e colaborar com suas idéias.
- As mensagens são trocadas somente entre os participantes inscritos.
- A administração da lista é feita de forma centralizada (uma única pessoa é responsável em inscrever/excluir participantes) — desta forma a lista se mantém atualizada.

Você sabe qual a diferença entre listas moderadas, não moderadas e *digests*?

A maioria das listas são “de discussão”, ou seja, permitem que qualquer assinante envie mensagens ou réplicas diretamente para a lista. Outras listas não permitem que os assinantes postem mensagens, apenas o moderador ou dono da lista tem este direito. Por isso são chamadas listas moderadas.

Mas qual a vantagem de uma lista que não permite a conversação entre os assinantes? Estas listas são como canais de distribuição de notícias (como as listas MeuPovo e Edupage), ou são usadas para informar sobre lançamentos de uma determinada empresa (a Microsoft, IBM e dezenas de outras empresas usam listas para distribuir dados sobre seus produtos).

Por ser moderada, uma lista não está necessariamente dispensando a participação dos assinantes. A lista MeuPovo, por exemplo, depende da colaboração dos seus assinantes para funcionar. O moderador seleciona as melhores mensagens e as envia para a lista.

As listas tipo *Digest* são geralmente listas moderadas associadas a uma lista de discussão não-moderadas e com o mesmo assunto. O moderador do *Digest* seleciona as melhores mensagens da semana enviadas na lista de discussão, junta-as numa única mensagem e envia, semanalmente, na lista *Digest*. Assim, que não tem tempo para acompanhar e participar das conversas assina apenas a *Digest* e recebe um resumo periódico da lista principal.

Fonte: MOR, Dario. Aprendendo a usar as listas de discussão. Maio, 1997

Material original de Mídias na Educação:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa2/leituras/lista/caracteristicas.htm>

Lista de discussão como Mídia de Educação

Lista de Discussão - Lista de Discussão como Mídia de Educação

Existem diversas situações em que a lista de discussão pode ser utilizada. Abaixo relacionamos algumas delas:

- Para discutir sobre um assunto: os participantes trocam experiências, sugestões, dúvidas e contribuições, sendo possível elaborar um documento final com a análise destas participações.
- Para discutir sobre um documento: envia-se, juntamente com a mensagem, um documento anexado para ser analisado individualmente pelos participantes. A partir daí, cada um pode contribuir com a construção deste documento, fazendo anotações e justificativas.

- Para construir um documento: utilizando-se do dinamismo de troca de mensagens na lista de discussão, pode-se elaborar artigos, trabalhos e projetos colaborativos sem a promoção de encontros presenciais.
- Para agilizar a comunicação numa equipe de trabalho: por ser uma ferramenta assíncrona (os participantes não precisam estar conectados simultaneamente na Internet) todos os membros tem a oportunidade de participar, dentro de suas possibilidades de horários e deslocamentos.

Sugestões de utilização da lista de discussão na prática pedagógica

Utilizar para o professor discutir com seus alunos sobre questões ou dúvidas a respeito da disciplina lecionada em sala de aula presencial. Por exemplo: após a realização de uma atividade, o professor orienta que as dúvidas dos alunos sejam enviadas ao grupo de discussão. Assim, ao responder o questionamento de um aluno o professor da disciplina estará disponibilizando a resposta para todos os demais.

Estimular os alunos na construção de textos colaborativamente. Divida a turma em grupos e proponha temas para que eles elaborem um texto virtualmente. Na lista de discussão é possível acompanhar o andamento do grupo e, principalmente, a participação individual de cada membro na elaboração de textos, inclusive a cerca do conteúdo destas contribuições.

Material original de Mídias na Educação:

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa2/leituras/lista/midia_educacao.htm

Artigos

Como utilizar a internet na educação

José Manuel Moran, [arquivo artigo_moran.pdf](#)

O local e o global do professor e do aluno não são os mesmos

Beatriz Corso Magdalena e Iris Elisabeth Tempel Costa, [arquivo local_global.pdf](#)

Ajuda

Esqueceu sua senha?

Consulte suas anotações ou senão acompanhe o tutorial ([clique aqui](#)).

Você está na parada 3!

Acesse o site do [Gmail](#), faça login e envie uma mensagem para o endereço eletrônico informado em aula, com uma cópia carbono para o endereço, também sugerido em aula, e com uma cópia carbono oculta para proj.uca@gmail.com.

No campo assunto, coloque Formação UCA e o nome de sua cidade e no corpo da mensagem relate brevemente onde sua formação está acontecendo, o nome da sua escola, seu município e com quem está fazendo a formação (que NTE ou Instituição de Ensino Superior). Caso já tenha alguma experiência com o uso de mídias digitais em sala de aula, relate brevemente o que faz.

Desta forma, vamos receber o e-mail de todos vocês e poderemos inscrever-los em uma **Lista de Discussão**.

Você chegou a parada 4!

Examine a caixa de entrada de seu gmail e verifique as mensagens recebidas. Você verá uma [mensagem/convite](#) para participar da lista de discussão, criada para tua turma.

Aceite o convite para participar da lista de discussão clicando no link, que aparece na mensagem, e que inicia com <http://groups.google.com.br/group/> e depois siga adiante.

Você sabia que o e-mail teve um papel muito importante na campanha de Barack Obama, para presidente? ([clique aqui](#))

Você chegou a parada 5!

Quando começamos a nossa trilha, alguns de vocês já tinham uma conta no Gmail e outros não; para alguns esta tecnologia era familiar e para outros nem tanto, mas agora todos, que chegaram até aqui, devem ter uma conta no Google e um endereço de mail do Gmail; devem ter tido a oportunidade de enviar e receber mensagens e foram convidados a participar de uma lista de discussão.

Assim, é hora de pensar sobre a utilização dessa ferramenta do ponto de vista pedagógico.

O uso de mail e de listas de discussão amplia as possibilidades de contato e de troca de materiais, informações e reflexões tanto entre os participantes de determinada comunidade escolar quanto entre pessoas que não se conhecem presencialmente, mas têm interesses comuns, em torno de determinados temas.

Ter um endereço de mail abre uma janela para o mundo inteiro na medida em que permite a comunicação com qualquer pessoa ou instituição, esteja ela onde estiver desde que tenhamos o seu endereço eletrônico. Além disso, existem listas nas quais podemos nos inscrever e que reúnem pessoas para discutirem virtualmente inúmeros temas, áreas, profissões, interesses, hobbies, etc...

A primeira ação, para introduzir a tecnologia na sala de aula, assim como fizemos aqui, pode ser o cadastramento dos alunos no google para que obtenham o seu endereço eletrônico. Podemos também optar por criar uma conta de mail para a sua turma, como um todo. Depois disso, é interessante sugerir que os alunos façam o mesmo com seus pais e com seus irmãos, ampliando a rede de comunicação social. Se os pais dos nossos alunos também tem endereços de mail, fica mais fácil entrar em contato com eles.

Claro que nesse processo, é importante o trabalho com a **netiqueta**, ou seja, ter sempre presente algumas regrinhas de convivência social, em um espaço virtual. Assim, sugerimos uma breve leitura destas regras, enfatizando que nunca podemos esquecer que por trás das máquinas estão pessoas e é com elas que estamos conversando.

Você já tem um documento que fala sobre netiqueta, pois deve tê-lo recebido em anexo, junto à resposta ao primeiro mail que enviou, lá na parada 2. Caso não o tenha lido, volte ao seu Gmail, encontre a resposta a sua primeira mensagem e abra o documento para poder se inteirar de seu conteúdo. Na mensagem, ele aparece sinalizado com um ícone de um clipe.

(**Netiqueta** Assim como acontece no mundo social presencial, no mundo virtual também há regras que facilitam e orientam a comunicação entre as pessoas, tornando amigável a convivência pela Internet. O conjunto dessas regras é conhecido por **Netiqueta**.)

Agora que você também já tem algumas noções de netiqueta, que tal estrearmos a lista de discussão, enviando uma mensagem para ela?

Para isso, assista o vídeo em http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_web2/index_geral_cidade1.html e debata seu conteúdo com seus colegas.

O que vocês acharam? Quantas perguntas e considerações interessantes e algumas até chocantes, não é? Uma delas poderia ser o tema da mensagem que você vai escrever para a lista? Nesta mensagem o que achas sobre fazer uma consideração sobre algum ponto do vídeo que você achou muito interessante?

Antes de enviar, lembre das regras da netiqueta: mensagem curta e densa é mais interessante que uma mensagem longa!

Agora, observe a sua caixa de entrada e verá que o número de mensagens rapidamente vai crescer. A mensagem que você enviou apareceu? Recebeu alguma resposta? Há alguma mensagem que você gostaria de comentar ou responder?

Testem a lista, colocando suas ideias, respondendo às colocações dos colegas e aos poucos, vocês perceberão como a discussão se intensifica rapidamente!!

E na sala de aula? Como poderíamos utilizar mail e listas com nossos alunos?

Você já leu os exemplos de práticas pedagógicas que oferecemos no menu à esquerda?

Práticas

Dentre um grande número de possibilidades de uso pedagógico do email, selecionamos alguns exemplos de ações pedagógicas já desenvolvidas com êxito por professores e seus alunos:

- Envio de mail para alunos de escolas de diferentes estados e municípios, solicitando a resposta para a questão: [O que você costuma tomar e comer no café da manhã?](#) ou ainda O que você costuma comer e tomar na merenda escolar?

- Outra situação, bastante semelhante, mas com uma motivação originária da geografia, traz a seguinte questão, para ser respondida por mail: [A que horas o sol se põe na tua cidade?](#)
- Criação de uma [lista de discussão](#), na qual o professor e/ou o gestor é o mediador.
- Entrevistar por mail determinados especialistas ou alunos, em função do que estamos estudando em sala de aula. Por exemplo: se estamos lendo sobre terremotos e vulcões podemos entrevistar por mail crianças que vivem em lugares onde acontecem terremotos. Assim, além de procurarmos entender o fenômeno teremos informações sobre como ele repercute na vida das pessoas, o que fazem para se proteger, como enfrentam a possibilidade de sua ocorrência, etc.
- Combinar com seus colegas os projetos a serem desenvolvidos em conjunto, estabelecendo metas, datas de início e fim e as expectativas quanto ao papel de cada um no projeto.

Discussão

É interessante seguir discutindo estas ideias e outras, na lista de discussão.

O que você costuma comer no café da manhã?

Esta é uma atividade interessante, quando estamos trabalhando com hábitos alimentares, por exemplo. Podemos solicitar que os alunos a que escrevemos, além de responderem a questão sobre o que comem e tomam no café da manhã, informem também o sexo e a idade.

Os dados retornados podem ser transferidos para uma tabela comum a todos os alunos, com as seguintes colunas:

ALUNO	O QUE COME	O QUE BEBE	IDADE	SEXO	CIDADE	ESTADO
-------	------------	------------	-------	------	--------	--------

A partir das informações recebidas, é possível comparar os dados, quantificá-los, representá-los em gráficos, levantar alguns questionamentos como, por exemplo, crianças da região sul e da região norte têm o mesmo tipo de alimentação no café da manhã? Meninos e meninas comem alimentos diferentes? Crianças e adolescentes têm café da manhã semelhante? Os dados recebidos poderão ajudar a responder estas questões.

Ao mesmo tempo em que os dados são coletados e tabulados, os conteúdos das áreas de ciências, matemática, geografia e história podem ser trabalhados: hábitos diferenciados em função de regiões geográficas, tipos de alimento, hábitos culturais, etc... Da mesma forma, podem ser adicionados outros materiais de apoio como mapas virtuais, mapas de parede, vídeos, etc... Salientamos que nas diferentes regiões do Brasil os hábitos alimentares são condicionados também pelas condições sócio-econômicas das diferentes famílias que compõem a comunidade. Daí, a importância do professor trabalhar estes aspectos e as possíveis diferenças encontradas. É interessante inclusive comparar se as crianças tomam a refeição matinal em casa ou na escola, antes do início das aulas e se a escola se preocupa com os hábitos alimentares de seus alunos.

A que horas o sol se põe na tua cidade?

A base de dados dessa vez está relacionada com a identificação da cidade, estado, país e dia em que a informação foi colhida. Por exemplo, alguém poderia responder que em Canela, Rio Grande do Sul, Brasil, no dia 25 de abril do ano X, o sol se pôs às 18:15h.

Para facilitar a coleta de dados, o mail pode ser construído coletivamente pelo grupo de alunos, contendo a explicação da ação que estão desenvolvendo, a pergunta e a solicitação de resposta, com os campos que o respondente deve preencher e enviar de volta. Ex:

- Nome da cidade
- Estado
- País
- Data
- Hora em que o sol se pôs

O desenvolvimento da atividade pode ser acompanhado através de um grande mapa mundi colocado na parede. Os dados obtidos, nas mensagens de resposta, podem ser escritos em cartões e alfinetados no mesmo. Com isso, os alunos podem observar o movimento do sol em direção oeste, acompanhado do aparecimento da noite.

Na Internet, há [sites](#) onde é possível observar em tempo real, o dia e a noite nas diferentes regiões da Terra. Se quiserem observar uma determinada região do mapa mais de perto, é só clicar sobre ela.

Vale a Pena!! Se quiserem saber mais sobre o que esse site apresenta [entre aqui](#). Vale a pena a exploração dos link oferecidos.

Lista de discussão

Dentre outras possibilidades o professor pode utilizar a lista de discussão para debater um texto sugerido e lido pelos alunos, para solicitar tarefas, levantar informações, oferecer material anexado, sugerir endereços de sites que complementam informações dadas em aula, etc...

Abaixo, temos alguns exemplos:

Solicitação de tarefas:

Queridos alunos, lembrem de trazer, na segunda-feira, uma fruta de sua preferência para apresentar aos colegas. Descubram alguma informação muito interessante sobre ela para nos contar. No recreio, vamos fazer uma salada de frutas e come-la juntos?
Um abraço, Professora X

Informação:

Queridos alunos, gostaria de lembrar que, na quinta-feira, vamos visitar o Museu de Tecnologia. Não esqueçam de trazer, até quarta-feira, a autorização dos pais. Sem ela, vocês não poderão sair da escola. Não precisam responder!!
Um abraço, professora X

Discussões:

Queridos alunos, nossa sala de aula está muito agitada. O que podemos fazer para melhorar a nossa convivência?
Um abraço, Professora X

Para criar a lista de discussão, acompanhe o [tutorial](#).

Na cidade dos Blogs existem 5 paradas. Ao percorre-las, vocês, aos poucos, irão penetrando na blogosfera, tornando-se um blogueiro.

Além disso, serão convidados a visitar blogs muito interessantes, abrangendo diferentes áreas. Depois deles, o fim da jornada vai levá-los aos professores blogueiros, que já trabalham com essa ferramenta, obtendo grande sucesso entre seus alunos.

Você está na parada 1!

É provável que você tenha chegado até aqui depois de ter passado pela "cidade dos mails", o que significa que já tem o requisito inicial (endereço no Gmail) para explorar outra ferramenta interativa: o weblog, mais conhecido como **blog**. Essa ferramenta é uma das mais populares da Internet por ser de fácil uso, permitindo que milhões de pessoas publiquem e compartilhem ideias e que outros milhões leiam e comentem. Podemos até dizer que os blogs, encarados como diários virtuais, criam um vínculo entre quem escreve e quem lê. Em função disso, esse recurso começa a ser usado pedagogicamente por professores nas escolas. Nas atividades dessa etapa pretendemos:

- criar blogs, conhecer sua interface e recursos tecnológicos;
- fomentar a reflexão sobre seu uso como espaço público onde é possível efetuar trocas de informações, socialização de experiências pedagógicas, reflexões, preocupações e descobertas;
- explorar seu uso como um espaço de ampliação e qualificação da escrita, na medida em que é um espaço autoral que favorece o encontro escritor/leitor

Na internet existem vários serviços gratuitos de codificação, hospedagem e publicação de blogs. Estes serviços apresentam algumas características diferenciadas, mas a base é comum.

Nesta atividade optamos por explorar os recursos oferecidos pelo Blogger em <http://www.blogger.com>

Antes de criarem seus blogs, vamos navegar um pouco pela **blogosfera** para conhecer um pouco do mundo dos blogs? Seleccionem alguns blogs dentre os listados abaixo e examinem o que oferecem. Para ajudá-los, nesta análise, oferecemos um **roteiro**.

- [Boteco Escola](#) - blog de professor onde ele reflete sobre temas ligados à educação, tecnologias e muito mais.
- [Marcelo Tas](#) - blog de jornalista que analisa com humor e acidez circunstâncias do dia-a-dia
- [Meu Recanto](#) - blog de uma professora do ensino fundamental e, atualmente, aluna de curso de pedagogia a distância
- [Interdisciplinas Pead](#) - blog de uma professora do ensino fundamental e, atualmente, aluna de curso de pedagogia a distância
- [O mundo encantado de Cecília Meireles](#) - blog com ênfase a poesias dedicadas às crianças
- [Palavra Aberta](#) - blog colaborativo que reúne textos de alunos de diferentes espaços geográficos
- [Blogosfera Marli](#) - conjunto de blogs mantidos por professora da rede pública
- [Netescrita](#) - blog da professora portuguesa Emília Miranda
- Agora que vocês já visitaram alguns blogs, chegou a hora de criar um, mesmo que já tenham o seu, mas antes examinem as situações abaixo e assinalem a que mais se aproxima de sua realidade, clicando no botão que antecede a opção, vocês serão apresentados à parada que dará prosseguimento à sua situação.

<input type="checkbox"/>	Já tem conta no Google (email do gmail) e um blog do Blogger;
<input type="checkbox"/>	Já tem conta no Google (email do gmail), mas ainda não tem um blog do Blogger;
<input type="checkbox"/>	Não tem conta no Google (email do gmail), nem blog

(**Blog** é a abreviação da palavra inglesa Weblog. Web significa rede ou teia e Log significa registro. Os blog são criados e alimentados diretamente na Internet e os seus autores são chamados de "blogueiros".

Os blogs são páginas pessoais, geralmente, atualizadas com regularidade e que contém postagens (post) onde podem ser abordados quaisquer assuntos de interesse do autor. Essas postagens, normalmente, aceitam comentários dos internautas que os leem, o que autentica as possibilidades de colaboração e de cooperação rápida na Internet.

A maioria dos blogs são principalmente textuais, embora seja possível integrar outras mídias como vídeos, apresentações de slides, imagens, sons.

Um formato emergente, derivado dos blogs, é o micro-blogging que permite que os usuários façam atualizações breves com, no máximo, 200 caracteres). Estes textos podem ser enviados por uma diversidade de meios tais como SMS, mensageiro instantâneo, e-mail, mp3 ou pela web . O serviço de micro-blogging mais popular chama-se Twitter e foi lançado em 2006

Fonte: <http://webeduc.mec.gov.br/webquest/index.php> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>)

(**Blogosfera** é o termo coletivo que compreende todos os blogs como uma comunidade ou rede social . Muitos blogs estão densamente interconectados porque os autores de blogs (blogueiros) lêem os blogs uns dos outros, criam links para os mesmos, referem-se a eles nas suas próprias postagens e comentam as publicações (post) nos blogs uns dos outros. Por causa disso, os blogs interconectados criaram sua própria cultura.

O conceito de blogosfera é importante para a compreensão dos blogs. Os blogs são, essencialmente, apenas os textos publicados por um autor ou blogueiro, enquanto que a blogosfera é um fenômeno social.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogosfera>)

(**roteiro**: ao entrar nos blogs selecionados analise e observe:

- o propósito do blog;
- o tipo de conteúdo veiculado;
- o tipo de linguagem e o tamanho do texto;
- o ritmo de atualizações;
- a presença ou não de comentários;
- a incorporação de mídias como imagens, fotos, vídeos, som e/ou rádio;
- a incorporação de outros recursos como espaço para recados, links para outros blogs, contador de acessos)

Para Saber Mais

[Weblog: considerações sobre sua arquitetura e uso pedagógico](#)

[arquivo_webslog2.pdf](#)

[Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria](#)

[arquivo_gutierrezteoriaweblogs.pdf](#)

[O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa](#)

[arquivo_011tcc3.pdf](#)

[Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores](#)

[arquivo_gutierrezblogs.pdf](#)

Você sabia?

Fatos sobre Blog

Em fevereiro de 1998, a gaúcha Viviane Vaz de Menezes foi a primeira brasileira a criar um blog, o "Delights to Cheer", escrito em inglês.

Em março de 1998, Renato Pedrosa Júnior, mais conhecido como [Nemo Nox](#) criou o primeiro blog em português e até hoje ele existe.

O brasiliense Marcus Amorim tem um dos mais antigos blog do Brasil: [o Zamorim](#).

Em Janeiro de 2001, foi publicada a primeira reportagem sobre blogs em um jornal brasileiro, a Folha de S. Paulo: "[Weblogs reinventam o uso da Internet](#)" de Alexandre Versignassi.

Em 31 de agosto de 2009, o [Palácio do Planalto](#) publicou seu primeiro blog. Este blog não tem espaço para comentários, mas tem um recurso que facilita referirmos e comentarmos as postagens ali encontradas, nos nossos blogs.

Em 2009, segundo a [Technorati](#), indexador de diários virtuais: o número de blogs ativos no mundo é de quase 1 bilhão; a proporção média diária de criação de novos blogs é de 175 mil por dia; o número de páginas está batendo na casa do bilhão. Só no site Blogger.com, a cada minuto, 270 mil palavras são postadas.

Em 2009, o Brasil passou a ser o segundo país em número de blog.

As línguas mais utilizadas pelos internautas são, de acordo com resultados estatísticos publicados pelo site <http://internetworldstats.com>:

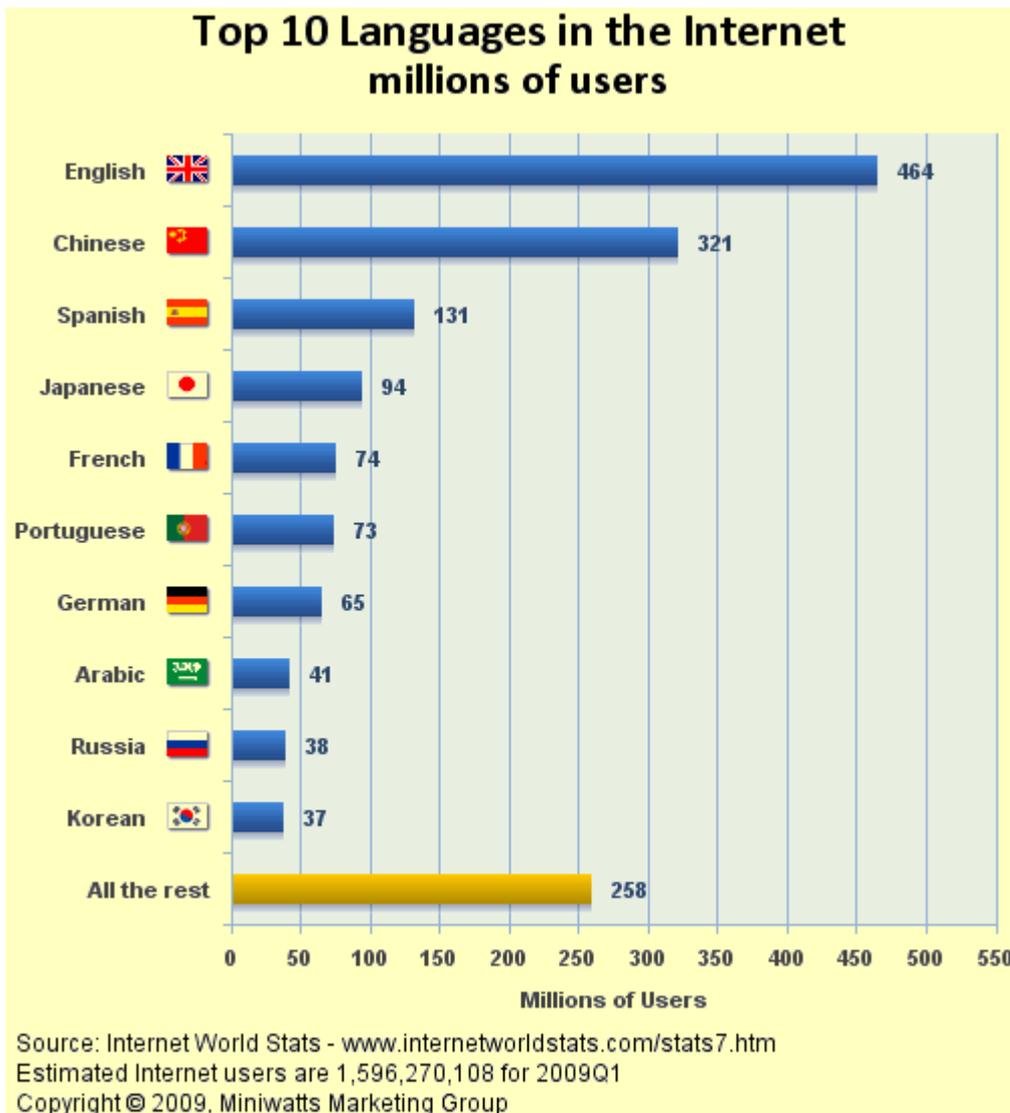


Imagem retirada de:

<http://idealismodebuteco.wordpress.com/2007/12/19/estatisticas-da-internet-por-linguagem/>

Você está na parada 2!

Você já tem endereço de e-mail no Gmail, mas ainda não experimentou abrir um blog? Tornar-se um(a) blogueir@ é muito fácil!

Vá até <http://www.blogger.com>. Lá vais encontrar, no alto da página à esquerda, a frase "Efetue login com sua Conta do Google". Nos campos em branco, logo abaixo, coloque o nome de usuário e a senha que você usa no Gmail ou no Orkut e clique em Login.

Esta ação leva para a página onde criamos uma conta no BLOGGER. Basta preencher os campos e seguir as instruções. Caso você tenha dificuldades, deixamos à disposição um [tutorial](#).

Após criar o blog:

- faça uma postagem, contando um pouco da experiência que você já tem com tecnologia na sua vida pessoal ou na escola com seus alunos ou colegas; quais as expectativas com o Projeto UCA na sua escola ou o que você imagina que vai mudar na sua escola e nas salas de aula com a entrada do laptop.
- Depois de publicar sua postagem entre no blog da sua formação, cujo endereço será fornecido pelos professores ou tutores, e divulgue o endereço do seu blog no espaço dos comentários.

Se você terminou antes de seus colegas, temos um desafio opcional!!

Que tal consultar os tutoriais disponíveis e aprender a inserir uma imagem ou fazer um link em suas postagens?

Ajuda

O que é um blog?

O que é um blog?

O blog é um diário pessoal. Uma tribuna diária. Um espaço interativo. Um local para discussões políticas. Um canal com as últimas notícias. Um conjunto de links. Suas idéias. Mensagens para o mundo.

O seu blog pode ter a forma que você quiser. Há milhões de blogs, de todos os tamanhos e formatos. Na verdade, não há regras.

Dito de forma simples, o blog é um site onde você está sempre escrevendo coisas. As novidades aparecem na parte de cima, para que os visitantes vejam. Em seguida, os visitantes fazem comentários sobre a novidade, acrescentam um link ou enviam emails. Ou não.

Desde o lançamento do Blogger, em 1999, os blogs redesenharam a Web, dinamizaram a política, sacudiram a imprensa e deram voz a milhões de pessoas.

E temos certeza de que tudo isso é mesmo só o começo.

O que é URL?

O que é URL?

Um URL é a localização de arquivo na Web. Alguns exemplos de URLs incluem: <http://www.blogger.com/> ou <http://myblog.blogspot.com/>.

O URL que você selecionar será usado pelos visitantes, ou por você mesmo, para acessar o seu blog.

Durante o processo de criação do blog, será pedido que você selecione um URL para o seu blog, se você desejar que ele seja hospedado no Blog*Spot. Como há um grande número de blogs do Blog*Spot, você precisará ser criativo e possivelmente tentar blogs diferentes antes de encontrar um que esteja disponível. Uma coisa a ser observada ao selecionar o URL do seu blog é que os hifens (-) são os únicos caracteres não-alfanumérico permitidos. Não são permitidos espaços, nem os caracteres de sublinhado (_) ou qualquer outro caractere especial.

Como personalizar o blog?

(veja na internet, clique no título acima)

Você está na parada 3!

Você já é blogueir@ e usa o serviço do Blogger!

Por isso, vá direto para <http://www.blogqer.com>, faça login e clique em "Criar um blog". Crie um blog especialmente para esta formação do Projeto UCA.

Após criar o blog:

- Faça uma postagem contando sua experiência com ferramentas interativas. Relate, por exemplo, por que abriu seu primeiro blog; como ou para que ele é usado; de que espaços interativos ou redes sociais você participa; como utiliza tecnologias digitais e a internet com seus alunos ou colegas; quais são suas expectativas com o Projeto UCA e que impactos imagina que o laptop pode trazer para sua escola e para as salas de aula;
- Mostre sua apropriação tecnológica inserindo uma imagem, um vídeo ou outra mídia que acrescente informações ao texto da sua postagem. Caso ainda não tenha explorado estas possibilidades, recorra a um dos tutoriais disponíveis;
- Depois de publicar a postagem feita, entre no endereço do blog da sua formação e, no espaço dos comentários, divulgue o endereço do seu blog.

Você está na parada 4!

Nesta parada vamos aprender a mexer nas configurações do blog, para otimizar seu uso.

Agora, todos vocês já têm pelo menos um blog, mas talvez seja interessante criarem um novo, especialmente para os testes que vamos fazer.

Por quê?

Porque sempre que tiverem dúvidas acerca dos resultados de mudanças no layout de seus blogs, vocês poderão testá-las neste blog_teste. Os blogs "oficiais" poderão ser modificados depois de adquirirem confiança no resultado das alterações.

Efetuem login em suas contas em <http://www.blogger.com>, criem o novo blog e depois acompanhem o tutorial, buscando implementar as sugestões, que têm a intenção de favorecer e agilizar as trocas em rede.

É interessante trabalharem com duas janelas abertas, para implementarem as mudanças à medida que ouvem ou leem o tutorial.

Observe que o [tutorial](#) tem uma setinha, na base da página, que leva para o próximo a ser trabalhado.

Além do tutorial, indicado aqui, vocês encontram outros tutoriais clicando no botão TUTORIAIS, aí abaixo.

Experimentem, por exemplo, transformar seu texto em um [hipertexto](#), mudar o [modelo](#) do blog, incluir [marcadores](#) ou [slides](#), nas suas postagens.

Vamos lá?

Para Saber Mais

[Blog na Educação](#)

[arquivo 2214260-Blog-na-educacao.pdf](#)

[Blog, Webrings e Comunidades Virtuais](#)

[arquivo webrings.pdf](#)

Você sabia?

que existem buscadores especializados em blogs?

[Google procura de blogs](#)

[Technorati](#)

[BlogPulse](#) - nos mostra, em tempo real, quais são os tópicos mais populares, nos blogs.

Você está na parada 5!

Imaginem que vocês começaram a trabalhar com blogs e/ou wikis com seus alunos e se deram conta de que estão tão atarefados e está sendo quase impossível ler e comentar, as novas postagens feitas pelos alunos.

Como fazer para acompanhar o trabalho sem ter que entrar em cada um dos blogs ou wikis para verificar se os alunos realmente os atualizaram? Ou ainda: Como manter-se atualizado em relação aos novos recursos, depois de terminada a formação?

Para facilitar a vida de todos nós existe a tecnologia **RSS**.

Em muitos sites encontramos pequenas figuras com os dizeres "RSS", "XML" ou "Atom", como mostram as imagens abaixo. Note que a última figura embaixo, à direita, não tem nada escrito, mas tem a mesma finalidade das demais: indicar que, naquele site, é possível utilizar **feeds RSS**.



Graças a esse recurso, é possível aos sites divulgarem, automaticamente, novos conteúdos de uma maneira cômoda aos usuários.

Você sabia?

que existem encontros de Blogueiros de Ciências e encontros de Weblogs Científicos em Língua Portuguesa - EWCLiPo ?

O site BlogPulse (<http://www.blogpulse.com/>) que monitora a dinâmica e o conteúdo de blogs na internet registra 106,612,056 blogs monitorados; sendo que 55,010 blogs foram criados nas últimas 24 h e nestes foram publicados 265.000 novos posts nas últimas 24 h. **A ciência é o tema mais postado que outros concorrentes de peso como política e religião.**

A Revista ciência hoje publicou reportagem recentemente sobre o crescimento dos blogs científicos no Brasil (<http://cienciahoje.uol.com.br/141845>).

Recente pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT – (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/50875.html>) mostra que ainda é incipiente a comunicação de ciência pela Internet. A população se informa mais sobre ciência primeiro pela televisão, com jornais e revistas em segundo, e conversas com amigos em terceiro. A Internet vem apenas em 4º lugar. Além disso, 77% dos entrevistados nunca leram nada na Internet. A tendência é que esses números se revertam nos próximos anos, com a inclusão digital, o avanço da educação à distância e a disponibilização de Internet em banda larga para a população.

Um artigo publicado na revista Nature (vol 458, Março de 2009) mostra que muitos jornais estão fechando suas seções de ciência enquanto jornalistas científicos ficam sobrecarregados e cada vez mais dependentes dos press releases de RPs. Ao mesmo tempo, os cientistas estão partindo diretamente para o grande público através da internet, não só para publicar seus trabalhos, mas também para 'traduzir' os temas científicos para o público leigo. Em um país de tantos excluídos, a "Exclusão Científica" é uma das mais graves, mas as pessoas estão ouvindo falar de genoma, vacina gênica, transgênicos, mutantes, clones, células tronco... sem ter noção de como avaliar o quanto as informações que chegam até elas são verdadeiras. Os blogueiros se consideram uma fonte de informação científica confiável para o grande público.

Mas escrever nesse meio não é trivial. Vivemos em um mundo saturado de informação e precisamos aprender a selecionar melhor a informação. A Internet facilita o armazenamento, acesso e divulgação do conteúdo, mas não a seleção do que deve ser publicado. Os conteúdos são 'depositados' ao invés de 'publicados'. O presidente da Apple Steve Jobs diz que na internet "a maioria de nós continua apenas consumidores, ao invés de autores". Um dos principais desafios para o aumento da qualidade dos conteúdos é a seleção da informação.

Aprender a selecionar o que divulgar é também aprender a selecionar o que investigar e o que produzir! Uma divulgação científica de melhor qualidade leva a uma melhor produção científica e acadêmica, que leva a uma divulgação científica ainda melhor, para combater a exclusão científica, digital e social.

Material retirado de: http://www.bioetim.org/por_que_um_encontro_de_bloqueiros_de_ciencia_ii_ewclipo

Você está na parada 6!

Nesta parada vamos examinar algumas práticas que usam blog, em sala de aula.

O blog é um recurso usado no "mundo do trabalho", por **jornalistas, políticos e ongs**, por ser um competente e ágil meio de comunicação. Por isso, também é, cada vez mais, usado por **professores** que querem trocar informações sobre determinados assuntos como, educação e sobre tecnologias digitais, em sala de aula.

Professores-blogueiros costumam divulgar projetos, buscar parcerias, ajudar-se mutuamente, quando existem dúvidas sobre determinados software, além de socializar a descoberta de novos recursos, por este meio. Assim, acompanhar blogs de professores pode nos ajudar a manter atualizadas as informações que temos sobre recursos e experiências relacionados ao uso pedagógico das TIC.

Em sala de aula, o trabalho com blogs pode ser diversificado envolvendo:

- toda a turma de alunos e seus professores no mesmo trabalho;
- professores trocando experiências e refletindo sobre os resultados das mesmas;
- blogs coletivos em que mais de um autor pode postar;
- projetos colaborativos entre turmas de alunos de escolas diferentes;
- trocas e cooperação entre pessoas da comunidade escolar, escritores, cientistas, professores, repórteres, enfim, toda uma gama de possibilidades de interação entre blogueiros.
- Nos blog colaborativos, há mais de um autor escrevendo no blog. Podem ser utilizados para projetos interdisciplinares por um grupo de professores e seus alunos ou por um professor com sua turma de alunos.

Caso 1 - quando mais de um professor fará postagem de mensagens e os alunos se comunicarão na área de comentários, há necessidade de uma ação: o professor que abriu o blog precisa adicionar seus colegas como administradores para que eles possam também escrever post (mensagens).

Como fazer isso?

No tutorial sobre as [configurações do blog](#), na página 26, mostramos como criar um blog colaborativo.

No blog, você e seus colegas aparecerão como colaboradores. Quer ver um [exemplo](#)? [Outro](#)? Nesse os colaboradores são de vários estados!!

Caso 2 - quando o professor e sua turma de alunos podem publicar e o espaço de comentários fica aberto a todos os internautas.

Como fazer isso?

- O professor, que criou o blog, abre uma conta no gmail para ser usada pela turma e escolhe uma senha que seja facilmente lembrada por todos. Por exemplo: alunos.da.turma5@gmail.com;
- Sigam os mesmos passos do caso 1, adicionando apenas o endereço de mail da turma e a senha.
- Todos os alunos entrarão no blog, utilizando este endereço e a senha escolhida.

Em [Ficção Versus Realidade](#), a professora e seus alunos publicam e recebem comentários de colegas ou internautas.

Os alunos selecionam algum fato, história ou algum conceito para refletir e fazer interrelações. No endereço sugerido, as crianças comparam a [história do Patinho feio](#), a [apresentação de Susan Boyle](#) e os conceitos diferenças e aparências. Observem que são os alunos que postam as mensagens tanto quanto o professor. Isso fica visível na coluna à direita, que os situa como colaboradores.

• Blog de Professores

Nesse tipo de blog, o professor é o que escreve e os alunos ocupam o espaço dos comentários. Esse tipo é o mais comum e aparece em várias formas:

- [Trabalhos de poesias dos alunos](#) - Nesse blog, o professor apresenta os trabalhos em poesia dos seus alunos.
- [Escrevendo com o Escritor](#) - É possível conhecer o projeto na íntegra, clicando [aqui](#).
- [Blog de desafios](#) - Nesse blog são apresentados pequenos desafios com algumas possíveis respostas. Nos comentários as crianças, colocam a resposta que acham ser a correta.

• Blog de alunos

Ainda são muito poucos os encontrados. Quando aparecem, são blogs voltados inteiramente para a troca divertida de informações, casos, sugestões, namoro e outros temas próprios da meninada.

Se soltarmos a imaginação é possível fazer trabalhos muito interessantes com os alunos.

Vamos imaginar algumas possibilidades?

- Aproveitar a mobilidade do laptop para registrar entrevistas e fotos que tragam a história e a geografia da região em que moram;
- Abrir um blog para a realização de histórias coletivas, onde a turma inteira se envolve com o desenvolvimento da mesma;
- Blog com roteiros de pecinhas de teatro;
- Blog no qual o professor lança um conceito e os alunos precisam defini-lo ou expressá-lo com os recursos tecnológicos que tem à mão. Por exemplo, o conceito por do sol poderia ser definido em texto, em verso, em foto, em vídeo coletado na Internet, em vídeo na natureza; em desenho que é escaneado, em narração por áudio, etc...;
- Blog de opiniões sobre histórias infantis, filmes, vídeos etc... Nesse tipo se exercitaria a argumentação e a lógica do texto.
- Blogs colaborativos que comparam costumes, comidas, clima, flora e fauna de diferentes lugares.

Sigam alimentando seus blogs, explorando seus recursos, visitando o blog de colegas e de outros internautas e pensem nas suas possibilidades de uso com os alunos. Mais adiante, voltamos a conversar.

Para Saber Mais

Alguns exemplos de Blog Interessantes

Não esqueçam de explorar os links oferecidos em cada blog que acabam por oferecer uma enorme rede de sugestões e de trabalhos.

- <http://aprofessorinha.blogspot.com/> Blog de uma professora portuguesa que relata o dia a dia na sua escola, de forma muito divertida e realista. Vale a pena ler os comentários.

- <http://perguntarnaofende.blogspot.com/> Blog só com perguntas muito fora do padrão. Interessante porque marca a idéia de fazer perguntas fora do padrão costumeiro.
- <http://leituraescola.blogspot.com/> Professora mineira que trata dos assuntos educacionais de forma criativa
- <http://www.bloggersphera.com/> Blog da própria blogger com ajudas e ferramentas para enriquecer o blog
- <http://www.blogtemplates.info/2007/06/dicas-e-tutoriais-para-personalizar-seu.html> Dicas para personalizar o seu blog
- <http://peadalvorada5.pbworks.com/blogescolas> Lista de blog de escolas públicas
- <http://naurete.blogspot.com/> Blog interessante de gestora de uma escola municipal.
- <http://peadalvorada5.pbworks.com/blogescolas> Lista de blog de professores de 1ª a 4ª série de escolas públicas
- <http://gladislsantosbr.wordpress.com/projetos/> Blog de Professora , com registro de excelente projetos em blog. Entrem em Projetos e em Blog, no menu superior.
- <http://caicmariano.blogspot.com/> Excelente blog de escola pública(para gestores)
- <http://mapasonline.blogspot.com> Blog interessante com exploração de mapas
- <http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/> Aborda temas bizarros do mundo das pesquisas científicas com muito bom humor
- <http://friburquarte.wordpress.com/> Blog de artes com sugestões para professores e para gestores
- <http://www.lourdinas.com.br/blogs/index.php?idblog=225> Blog de professor de matemática com desafios(atentem para os meses no menu á esquerda)
- <http://geopensar.blogspot.com/> Blog muito interessante de geografia
- http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198 Listas de blog selecionados pelo Portal do Professor
- <http://melhorart.blogspot.com/> Blog excelente de professora do Ensino Fundamental, atualmente trabalhando com informática educativa
- <http://dobrasdaleitura.blogspot.com/> sugestões de livros infantis
- <http://netescrita.blogspot.com/> Professora portuguesa que relata e registra os fatos e trabalhos de suas turmas.

Observação

Para buscar outros blog, utilize palavras chave em um buscador.

Material de Apoio:

Gmail e Lista de Discussão

Links:

<http://www.genamaz.org.br/sobrecorreio.htm>

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/o_que_e.htm

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/caracteristicas.htm>

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/midia_educacao.htm

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa2/leituras/lista/index.htm>

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa2/leituras/lista/caracteristicas.htm>

<http://www.fourmilab.ch/cgi-bin/Earth/action?opt=-p&img=learth.evif>

<http://www.fourmilab.ch/earthview/vplanet.html>

Textos:

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Disponível em:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/ce%20-%20artigo%20moran.pdf>

MAGDALENA, Beatriz C., COSTA, Iris E. T., O local e o global do professor e do aluno não são os mesmos. Disponível [aqui!](#)

Blog

Links:

http://www.blogger.com/tour_start.g

<http://www.google.com/support/blogger/bin/answer.py?hl=br&answer=42423>

<http://www.google.com/support/blogger/bin/topic.py?topic=12439>

<http://blogsearch.google.com.br/blogsearch?hl=pt-BR>
<http://technorati.com/search/>
<http://www.blogpulse.com/>
<http://www.bioetim.org/por-que-um-encontro-de-blogueiros-de-ciencia-ii-ewclipo>
<http://ojornalista.wordpress.com/>
<http://queroterumblog.com/voce-jornalista-tambem-vai-ter-um-blog-saiba-por-que/>
<http://www.tiagodoria.ig.com.br/2009/05/25/como-engessar-o-blog-de-um-jornalista/>
<http://wp.clicrbs.com.br/infosfera/?topo=13,1,1>
<http://abcdosmiudos.blogspot.com/>
<http://blog.planalto.gov.br/>
<http://blogs.america.gov/obama/>
<http://www.grupoorigem.blogspot.com.br/>
<http://blog.onginfancia.org/>
<http://blog.onqmae.org.br/>
<http://edublogosfera.blogspot.com/>
<http://edublogosfera.blogspot.com/2008/01/sobre-o-edublogosfera.html>
<http://caminhosparachegar.blogspot.com/>
<http://palavraaberta.blogspot.com/>
<http://lousadigital.blogspot.com/>
<http://of2edu.blogspot.com/>
<http://celsolemes.blogspot.com/>
<http://voobpf.blogspot.com/>
<http://vamosblogarbr.blogspot.com/2007/01/colaboradores-do-vamos-blogar.html>
<http://ficrealidade.blogspot.com/>
<http://ficrealidade.blogspot.com/2009/05/sociedade-injusta.html>
<http://varaldepoesia.blogspot.com/>
<http://escrevendocomescritor.blogspot.com/>
<http://leonor-cordeiro.zip.net/>
<http://aprofessorinha.blogspot.com/> Blog de uma professora portuguesa que relata o dia a dia na sua escola, de forma muito divertida e realista.vale a pena ler os comentários.
<http://perguntarnaofende.blogspot.com/> Blog só com perguntas muito fora do padrão. Interessante porque marca a idéia de fazer perguntas fora do padrão costumeiro.
<http://leituraescola.blogspot.com/> Professora mineira que trata dos assuntos educacionais de forma criativa
<http://www.bloggersphera.com/> Blog da própria blogger com ajudas e ferramentas para enriquecer o blog
<http://www.blogtemplates.info/2007/06/dicas-e-tutoriais-para-personalizar-seu.html> Dicas para personalizar o seu blog
<http://peadalvorada5.pbworks.com/blogescolas> Lista de blog de escolas públicas
<http://naurete.blogspot.com/> Blog interessante de gestora de uma escola municipal.
<http://peadalvorada5.pbworks.com/blogescolas> Lista de blog de professores de 1ª a 4ª série de escolas públicas
<http://gladislsantosbr.wordpress.com/projetos/> Blog de Professora , com registro de excelente projetos em blog. Entrem em Projetos e em Blog, no menu superior.
<http://caicmariano.blogspot.com/> Excelente blog de escola pública(para gestores)
<http://mapasonline.blogspot.com> Blog interessante com exploração de mapas
<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/> Aborda temas bizarros do mundo das pesquisas científicas com muito bom humor
<http://friburquarte.wordpress.com/> Blog de artes com sugestões para professores e para gestores
<http://www.lourdinas.com.br/blogs/index.php?idblog=225> Blog de professor de matemática com desafios(atentem para os meses no menu á esquerda)
<http://geopensar.blogspot.com/> Blog muito interessante de geografia
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198 Listas de blog selecionados pelo Portal do Professor

<http://melhorart.blogspot.com/> Blog excelente de professora do Ensino Fundamental, atualmente trabalhando com informática educativa

<http://dobrasdaleitura.blogspot.com/> sugestões de livros infantis

<http://netescrita.blogspot.com/> Professora portuguesa que relata e registra os fatos e trabalhos de suas turmas.

Textos:

[Weblog: considerações sobre sua arquitetura e uso pedagógico](#)

[Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria](#)

[O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa](#)

[Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores](#)

[Blog na Educação](#)

[Blog, Webrings e Comunidades Virtuais](#)

[Asa de Papel: leia um livro e vá ao teatro](#)

UCA - Um Computador Por Aluno (Clique aqui para abrir)

Links:

[Dicas do UCA](#)

Tutoriais

Gmail e Lista de Discussão

- Tutorial 01: [Como criar sua conta no Gmail](#)
- Tutorial 02: [Esqueceu sua senha? Recupere-a!](#)
- Tutorial 03: [Como criar uma lista de discussão](#)

Blog

- Tutorial 04: [Como editar o perfil do blog \(versão para impressão\)](#)
- Tutorial 05: [Configurações do blog \(versão para impressão\)](#)
- Tutorial 06: [Como inserir uma apresentação de slides no blog \(versão para impressão\)](#)
- Tutorial 07: [Tecnologia RSS \(versão para Impressão\)](#)
- Tutorial 08: [Como colocar marcadores \(versão para Impressão\)](#)
- Tutorial 09: [Como colocar links no texto](#)
- Tutorial 10: [Como mudar o Modelo do Blog](#)
- Tutorial 11: [Como inserir um vídeo \(versão para impressão\)](#)

Créditos

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Mauro Pequeno

CONTEÚDO & CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Iris Tempel Costa / Beatriz Magdalena

PROJETO

Paulo André / Wellington Sarmiento

ANIMAÇÃO & ILUSTRAÇÃO

Márlon Lima / Eduardo Ferreira

PROGRAMAÇÃO

Paulo André / Carlos Barbosa